

**A CONTRIBUIÇÃO DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA PARA O  
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

***THE CONTRIBUTION OF ARTISTIC EXPRESSION TO THE INTEGRAL  
DEVELOPMENT OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION***

**Julia Aparecida dos Santos<sup>1</sup>, Samantha Guimarães de Castro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Centro Universitário do Sul de Minas - Grupo Unis - FATEPS, Três Pontas, Minas Gerais, [julia.santos8@alunos.unis.edu.br](mailto:julia.santos8@alunos.unis.edu.br) ; <https://orcid.org/0009-0006-0019-9533>

<sup>2</sup> Centro Universitário do Sul de Minas - Grupo Unis - FATEPS, Três Pontas, Minas Gerais, [samantha.castro@professor.unis.edu.br](mailto:samantha.castro@professor.unis.edu.br) , <https://orcid.org/0009-0006-8847-4084>

**RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições das atividades artísticas para o desenvolvimento integral de crianças na Educação Infantil, compreendendo a arte como linguagem simbólica e mediadora de processos cognitivos, emocionais, sociais e motores. Parte-se do pressuposto de que a expressão artística, quando inserida de forma intencional no cotidiano escolar, favorece o protagonismo infantil e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa. O estudo adota uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo, realizada em um colégio privado do município de Três Pontas, Minas Gerais. As etapas da investigação compreendem: (1) revisão da literatura sobre arte e desenvolvimento infantil; (2) realização de oficinas artísticas com crianças e aplicação de entrevistas semiestruturadas com professores; e (3) análise dos dados à luz das teorias estudadas. Fundamenta-se em autores como Malaguzzi (1993), Barbosa (1991) e Vygotsky (1999), que destacam a arte como linguagem essencial para a construção do conhecimento e a formação integral da criança. Espera-se que os resultados desta pesquisa evidenciem a importância da arte na Educação Infantil, reforçando sua relevância como prática pedagógica que estimula a criatividade, a sensibilidade e a expressão de sentimentos.

**Palavras-chave:** Arte-educação, Desenvolvimento infantil, Expressão artística..

## 1 INTRODUÇÃO

A arte, desde os primeiros anos de vida, constitui uma das formas mais autênticas de expressão e comunicação humana. Na Educação Infantil, as experiências artísticas assumem papel central no processo educativo, pois mobilizam dimensões cognitivas, motoras, afetivas e sociais da criança, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Mais do que simples atividades de entretenimento, as práticas artísticas favorecem a imaginação, a criatividade, a autonomia e a expressão de sentimentos, aspectos fundamentais na formação de sujeitos críticos, sensíveis e participativos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), o trabalho com arte na Educação Infantil deve possibilitar às crianças experiências estéticas que envolvam diferentes linguagens e formas de expressão, reconhecendo-as como protagonistas do próprio processo de aprendizagem. Nesse contexto, o papel do educador é o de mediador, capaz de criar ambientes que estimulem a experimentação, o diálogo e a valorização das produções infantis.

Considerando tais princípios, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar as contribuições das atividades artísticas para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor de crianças na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se:

- a) compreender as concepções teóricas que fundamentam a relação entre arte e desenvolvimento infantil;
- b) identificar as percepções de professores sobre o papel da arte no processo educativo; e
- c) analisar, a partir da observação de oficinas artísticas, as formas de expressão e aprendizagem das crianças envolvidas.

O estudo será desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica e pesquisa de campo em uma instituição privada do município de Três Pontas, Minas Gerais. A pesquisa será organizada em três etapas: (1) levantamento teórico; (2) realização de oficinas artísticas e entrevistas com professores; e (3) análise dos dados obtidos, com base nas contribuições teóricas de Malaguzzi (1993), Barbosa (1991) e Vygotsky (1999). Malaguzzi, idealizador da abordagem Reggio Emilia, defende a criança como sujeito protagonista, capaz de se expressar por meio de múltiplas linguagens. Ana Mae Barbosa (1991) enfatiza o ensino da arte como processo

que envolve o fazer, o apreciar e o refletir. Já Vygotsky (1999) compreende a arte como experiência mediadora das emoções e das funções mentais superiores, destacando seu papel no desenvolvimento psicológico.

Dessa forma, espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento das práticas pedagógicas que valorizam a arte na Educação Infantil, evidenciando sua importância como instrumento de ensino, aprendizagem e formação integral da criança.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O COMPONENTE CURRICULAR ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A arte na Educação Infantil é compreendida como um direito da criança e uma linguagem indispensável para o seu desenvolvimento integral. Seu lugar no currículo escolar está garantido por legislações e documentos oficiais que reconhecem sua relevância na formação humana. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) estabelece, em seu artigo 26, que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Na Educação Infantil, especificamente, o artigo 29 da mesma lei define essa etapa como essencial ao desenvolvimento integral da criança de até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Essa definição reforça que a arte não deve ser vista como atividade acessória, mas como linguagem essencial à promoção do crescimento pleno das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) reafirma essa concepção ao instituir o campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, que valoriza a vivência de experiências mediadas por diferentes linguagens artísticas — como o desenho, a pintura, a colagem, a escultura, a música e a dança. Segundo o documento: “conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, é também possibilitar às crianças vivenciar e experimentar diferentes formas de expressão e linguagem” (BRASIL, 2017, p. 43).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998, v. III, p. 85), citado por Ferri (2008), define a arte como forma de linguagem e modo fundamental de comunicação e expressão humana. Esse caráter comunicativo, por si só, justifica sua inserção no currículo educacional, sobretudo na Educação Infantil. Conforme Ferri (2008, p. 56), o ensino de arte deve ser organizado em três dimensões interdependentes:

- 1) Fazer artístico: produção de trabalhos de arte realizados pelas crianças, a fim de propiciar o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;
- 2) Apreciação: observação das obras, articulando tanto os elementos da linguagem artística quanto os materiais e suportes utilizados pelos artistas. Visa a desenvolver, por meio de observação, reflexão e prazer, o reconhecimento, a análise, e a identificação das obras de arte e seus produtores.
- 3) Reflexão: considerada tanto no fazer artístico como na apreciação. É um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor, no contato com suas próprias produções e as dos artistas.

Ferri (2008) também faz uma crítica importante: apesar de as diretrizes valorizarem a arte em teoria, muitas práticas escolares ainda priorizam a adaptação social em detrimento da autonomia criativa. A autora observa que “o ensino de artes é tratado como um saber instrumental, voltado à adequação das crianças às exigências da sociedade” (FERRI, 2008, p. 6). Inspirando-se na teoria crítica da Escola de Frankfurt, especialmente em Adorno (1970, apud FERRI, 2008, p. 31), defende que a arte deve se manter como espaço da diferença e da crítica, e não como ferramenta de padronização.

Assim, mais do que cumprir exigências legais, a presença da arte no currículo representa um direito da criança e uma necessidade pedagógica, pois promove experiências significativas, valoriza a individualidade e contribui para a formação de cidadãos críticos, sensíveis e criativos.

## **2.2 O ENSINO DA ARTE COMO INSTRUMENTO PARA CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS**

Na Educação Infantil, a arte constitui um instrumento privilegiado de formação de competências cognitivas, afetivas, motoras, sociais e comunicativas. Por meio de

experiências artísticas — como desenhar, cantar, dançar, dramatizar e criar — as crianças exploram suas emoções, constroem significados e compreendem o mundo em que vivem.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” propõe que as crianças vivenciem diferentes linguagens artísticas “para se expressarem, comunicarem e elaborarem suas experiências” (p. 41). Essa diretriz evidencia que o ensino da arte favorece o desenvolvimento de competências como resolução de problemas, sensibilidade estética, comunicação simbólica, cooperação e autonomia.

A teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1994), reforça essa perspectiva ao defender que diferentes formas de inteligência — visual-espacial, musical e corporal-cinestésica — são mobilizadas nas práticas artísticas. Segundo o autor, “as crianças que pensam por imagens, sons e movimentos precisam de experiências que respeitem e desenvolvam essas formas de cognição” (GARDNER, 1994, p. 68).

Complementando esse pensamento, Rudolf Arnheim (2001) argumenta que o pensamento visual possui a mesma legitimidade que o pensamento lógico-verbal. Para ele, “toda percepção já é reconcepção; todo raciocínio é também intuição; toda observação é também invenção” (ARNHEIM, 2001, p. 13). Assim, a arte torna-se um modo sensível de pensar, que estimula a observação, a análise e a interpretação simbólica do mundo.

No campo metodológico, destaca-se a Abordagem Triangular, proposta por Ana Mae Barbosa (2010), que articula produção artística, leitura de imagens e contextualização cultural. Essa proposta enfatiza a necessidade de integrar o fazer e o refletir sobre arte, ampliando o olhar crítico e cultural dos alunos. Como afirma a autora: “ensinar arte sem ensinar a ver é como ensinar a ler sem livros na sala de aula” (BARBOSA, 2010, p. 12).

Em pesquisa com crianças de 4 e 5 anos, Dias (2011) observou que a educação em artes visuais favorece a autonomia e a construção de conceitos, mas ainda é, muitas vezes, tratada como passatempo. A autora lamenta que “a apreciação das artes visuais na Educação Infantil tem sido tratada como mero passatempo, e dificilmente tem sido valorizada no contexto educacional” (DIAS, 2011, p. 7).

A arte também promove a interdisciplinaridade, articulando-se a outras áreas do conhecimento, como linguagem oral, coordenação motora, percepção ambiental e

consciência social. Assim, a arte ultrapassa o campo estético e torna-se linguagem de acesso à cultura e à cidadania.

Para tanto, o professor deve atuar como mediador sensível, planejando experiências que valorizem os diferentes tempos e formas de expressão das crianças. Quando reconhecida como prática pedagógica essencial, a arte contribui não apenas para a educação estética, mas também para a formação humana integral, promovendo autoria, crítica e sensibilidade.

### **2.3 ARTE-EDUCAÇÃO: TEORIA VERSUS PRÁTICA**

Embora a arte seja amplamente reconhecida nos documentos oficiais como linguagem essencial ao desenvolvimento infantil, sua aplicação prática ainda é limitada nas instituições de Educação Infantil. Com frequência, as atividades artísticas são reduzidas a produções decorativas, desvinculadas de intencionalidade pedagógica, o que empobrece seu potencial expressivo e cognitivo.

Dias (2011) constatou que o ensino das Artes Visuais na Educação Infantil é frequentemente tratado como passatempo, “pouco valorizado no meio educacional” (p. 7), o que impede que as crianças vivenciem a arte como experiência de construção de conhecimento e expressão pessoal.

A compreensão da arte como experiência formativa é sustentada por Vygotsky (1998), em *Psicologia da Arte*. Para o autor, a arte não tem como função provocar emoção pela emoção, mas organizar e elaborar as vivências humanas. Ele explica que “as emoções da arte são emoções inteligentes. Em vez de se manifestarem de punhos cerrados e tremendo, resolvem-se principalmente em imagens da fantasia” (VYGOTSKY, 1998, p. 267). Assim, a arte atua como mediadora simbólica entre o mundo externo e o interno, auxiliando a criança a compreender e reelaborar suas experiências.

Aplicar essas concepções à prática requer planejamento pedagógico intencional, no qual o professor assuma o papel de mediador crítico. Para Barbosa (2010), por meio da Abordagem Triangular, o ensino da arte deve integrar o fazer, o apreciar e o contextualizar, constituindo espaço para a imaginação e o pensamento crítico.

Estudo realizado por Mandolini e Serrano (2022) com professoras da Educação Infantil reforça essa perspectiva, apontando que a arte “possui maior possibilidade de desenvolvimento da criatividade” e é capaz de “quebrar estereótipos, despertar o interesse da criança para diversos conhecimentos” (p. 122). Contudo, as autoras

identificam entraves na formação docente e nas condições estruturais das escolas. Elas alertam que práticas baseadas em modelos prontos “não possibilitam a criatividade” (MANDOLINI; SERRANO, 2022, p. 132).

A interdisciplinaridade, segundo as mesmas autoras, é um caminho para aproximar teoria e prática. Ao integrar arte, cultura, natureza e ciência, o ensino se torna mais significativo, permitindo que a criança construa conhecimento de forma ativa.

Gardner (1994) reforça essa visão ao defender que a oferta de múltiplas formas de expressão (narrativas, produções artísticas, argumentos formais e experiências práticas) permite que cada criança encontre sua própria voz e compreenda o mundo de maneira autêntica.

Portanto, aproximar teoria e prática em arte-educação requer o compromisso do professor com a escuta, a sensibilidade e a valorização dos processos criativos das crianças. A arte deve ser vivida como experiência estética, crítica e transformadora, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, reflexivos e sensíveis ao mundo.

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e de campo, fundamentada nos princípios da pesquisa participante. O objetivo foi compreender as contribuições das práticas artísticas para o desenvolvimento integral das crianças, articulando observação direta, registros reflexivos e entrevistas com docentes da Educação Infantil.

#### **3.1 Levantamento teórico**

Realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a relação entre arte e desenvolvimento infantil, com base em autores que discutem a arte como linguagem expressiva e mediadora do pensamento simbólico, como Malaguzzi (1999), Barbosa (2010) e Vygotsky (1998). Essa etapa fundamentou teoricamente as análises das práticas observadas, oferecendo suporte conceitual para compreender as linguagens artísticas na infância.

#### **3.2 Pesquisa de campo**

A etapa empírica foi desenvolvida em uma instituição de Educação Infantil localizada no município de Três Pontas (MG), mediante autorização da direção escolar e consentimento dos responsáveis pelas crianças participantes.

A amostra incluiu turmas de Maternal II, Maternal III, 1º e 2º Período, abrangendo crianças de 2 a 6 anos de idade.

As atividades foram realizadas por meio de oficinas artísticas planejadas com intencionalidade pedagógica e fundamentação teórica, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 1** - Organização das oficinas artísticas

<b>Turma</b>	<b>Oficina</b>	<b>Objetivos principais</b>	<b>Referenciais teóricos</b>
Maternal II	Pintura Gelada	Estimular coordenação motora, curiosidade e percepção estética	Malaguzzi, Barbosa, Vygotsky
Maternal III	A Lagarta Comilona – Modelagem com massinha	Desenvolver imaginação, coordenação fina e noção de transformação	Vygotsky, Barbosa, Malaguzzi
1º Período	Autorretrato com espelhos	Favorecer autoconhecimento e percepção corporal	Barbosa
2º Período	Teatro de Sombras: Inventando histórias	Promover linguagem oral, imaginação e expressão simbólica	Vygotsky, Barbosa, Malaguzzi

Fonte: Elaborado pela autora.

Durante todas as oficinas, foram realizados registros em diário de campo, com observações descritivas e analíticas sobre o comportamento, as interações e as produções das crianças. Esses registros foram complementados por entrevistas semiestruturadas com os professores participantes, aplicadas presencialmente ou por meio de questionários escritos. As entrevistas buscaram compreender a percepção docente sobre o papel da arte no desenvolvimento infantil e identificar práticas artísticas já presentes no cotidiano escolar.

### **3.3 Análise dos dados**

Os dados obtidos nas observações e entrevistas foram analisados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), buscando identificar categorias

relacionadas à expressão criativa, linguagem simbólica, socialização e autoria. A triangulação entre os registros do diário de campo, os depoimentos docentes e o referencial teórico possibilitou uma compreensão ampla sobre o impacto das práticas artísticas na formação integral das crianças.

### **3.4 Considerações éticas**

A pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo sigilo e anonimato dos participantes. A coleta de dados ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis legais das crianças e autorização formal da instituição escolar.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As oficinas realizadas possibilitaram compreender, na prática, como a arte contribui para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Cada encontro revelou o quanto elas são curiosas, expressivas e capazes de se comunicar por múltiplas linguagens. As vivências demonstraram que a arte, quando apresentada de forma livre e significativa, desperta encantamento, favorece a autonomia e fortalece os vínculos entre as crianças e o ambiente escolar.

Esses resultados se aproximam das ideias de Malaguzzi (1999), que defende a criança como protagonista de sua própria aprendizagem, dotada de múltiplas formas de expressão — as chamadas “cem linguagens da criança”.

A oficina de pintura gelada foi marcada pela alegria e curiosidade. As crianças ficaram encantadas ao descobrir que podiam pintar com gelo colorido. Algumas mergulharam as mãos nas cores sem receio; outras preferiram observar o gelo derreter antes de espalhar a tinta sobre o papel. Houve risadas, expressões de surpresa e grande liberdade para criar.

Foi possível observar que cada criança encontrou sua própria maneira de experimentar, revelando autonomia desde a escolha das cores até o modo de manusear o material. Essa liberdade expressiva evidencia que o processo artístico é, antes de tudo, uma experiência sensorial e afetiva.

De acordo com Malaguzzi (1999), a criança possui “cem linguagens”, e a arte é uma das principais formas por meio das quais ela manifesta pensamento, emoção e descoberta.

Na oficina inspirada na história A Lagarta Comilona, de Eric Carle, as crianças demonstraram grande envolvimento desde a contação da história. Algumas já conheciam o enredo e participavam ativamente, antecipando falas e comentando os acontecimentos.

Durante a modelagem, a imaginação tomou conta: criaram bolos, frutas e outros alimentos, interagindo na brincadeira de “alimentar a lagarta”. Cada gesto revelava descobertas — cores misturadas, texturas e formas diversas. Mesmo quando os objetos não se pareciam com os reais, as crianças sabiam explicar o que haviam produzido, demonstrando segurança e orgulho em seu trabalho.

Essa liberdade criativa converge com a proposta de Barbosa (2015), que compreende a arte como forma de pensamento e não apenas como técnica, valorizando o processo criativo mais do que o produto final.

A atividade de autorretrato proporcionou momentos de autodescoberta e sensibilidade. As crianças se mostraram fascinadas ao observar suas próprias imagens no espelho, fazendo caretas, gestos e comentários sobre si mesmas. Durante o desenho, algumas se concentraram nos detalhes — olhos, cabelos, roupas —, enquanto outras optaram por representações mais livres, explorando cores e colagens.

A vivência fortaleceu a autoestima e o reconhecimento da própria identidade. Cada criança se viu, se desenhou e se reconheceu como única, compartilhando suas produções com orgulho.

Segundo Barbosa (2015), o fazer artístico desperta o olhar sensível para si e para o outro, promovendo reflexão, reconhecimento e pertencimento.

A oficina de teatro de sombras foi uma das mais envolventes e divertidas. O simples ato de apagar as luzes e acender a lanterna despertou encantamento e curiosidade. As crianças riram, gritaram de surpresa e demonstraram grande entusiasmo em participar.

Divididas em grupos, criaram personagens e narrativas, algumas baseadas em histórias conhecidas e outras totalmente inventadas. A cooperação e o diálogo foram constantes: ajudavam-se na manipulação das figuras, combinavam falas e vibravam com as apresentações dos colegas.

De acordo com Vygotsky (1998), nas brincadeiras de faz de conta as crianças desenvolvem a imaginação, aprendem a pensar simbolicamente e elaboram papéis significativos para compreender o mundo à sua volta.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, retoma-se que este trabalho teve como objetivo investigar a importância da expressão artística para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, buscando compreender de que forma as práticas artísticas contribuem para a construção da autonomia, da criatividade, da socialização, da imaginação e da curiosidade.

Os resultados obtidos demonstraram que as oficinas propostas — Pintura Gelada, Criando com Massinha, Autorretrato com Espelhos e Teatro de Sombras — proporcionaram experiências ricas e significativas. Observou-se o envolvimento ativo das crianças, o uso da imaginação e o fortalecimento das dimensões socioemocionais e cognitivas. Ao explorar diferentes materiais e técnicas, as crianças conseguiram expressar sentimentos, criar de forma livre e espontânea, interagir de maneira colaborativa e fortalecer vínculos afetivos, aprendendo umas com as outras.

O estudo reforçou a relevância da arte na Educação Infantil como um dos eixos centrais do processo de ensino e aprendizagem, confirmando as contribuições teóricas de Malaguzzi, Ana Mae Barbosa e Vygotsky, que defendem a arte como uma linguagem essencial para a formação de sujeitos críticos, criativos e sensíveis.

Apesar dos resultados positivos, reconhecem-se algumas limitações na pesquisa, como o tempo reduzido para a aplicação das oficinas e o número restrito de participantes, o que limitou o aprofundamento das análises. Ainda assim, as observações realizadas foram suficientes para evidenciar o impacto positivo das práticas artísticas na rotina escolar e no desenvolvimento das crianças.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o número de oficinas, envolver um maior número de participantes e diversificar os materiais e linguagens artísticas, a fim de acompanhar de forma longitudinal o impacto dessas práticas ao longo do ano letivo.

Conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados e que a arte, quando inserida de maneira intencional e significativa, favorece o desenvolvimento global das crianças, estimula a autonomia e proporciona um espaço de expressão e descoberta — elementos essenciais para a construção do próprio conhecimento e para a formação de indivíduos mais criativos, críticos e participativos.

Assim, reafirma-se a necessidade de que a arte seja compreendida não como atividade complementar, mas como prática pedagógica indispensável à formação integral na Educação Infantil.

## **ABSTRACT (em Inglês)**

This research aims to analyze the contributions of artistic activities to the comprehensive development of children in Early Childhood Education, understanding art as a symbolic language and mediator of cognitive, emotional, social, and motor processes. It is based on the assumption that artistic expression, when intentionally inserted into the school routine, fosters children's leadership and expands the possibilities for meaningful learning. The study adopts a qualitative approach, with bibliographic and field research conducted at a private school in the municipality of Três Pontas, Minas Gerais. The research stages include: (1) a review of the literature on art and child development; (2) conducting art workshops with children and conducting semi-structured interviews with teachers; and (3) analyzing the data in light of the theories studied. The research is based on authors such as Malaguzzi (1993), Barbosa (1991), and Vygotsky (1999), who emphasize art as an essential language for the construction of knowledge and the comprehensive development of children. It is expected that the results of this research will highlight the importance of art in Early Childhood Education, reinforcing its relevance as a pedagogical practice that stimulates creativity, sensitivity and the expression of feelings.

**Keywords:** Art education, Child development, Artistic expression.

## **Agradecimentos**

Agradeço à FEPESMIG pela oportunidade de viver essa experiência tão especial e por investir em minha pesquisa, a minha orientadora Samantha Castro, por todo o apoio, paciência e por acreditar em mim, aos meus pais, por estarem sempre comigo, me incentivando e torcendo por cada conquista e às minhas amigas, por todo o carinho, risadas e força nos momentos em que mais precisei. Sou imensamente grata a cada um que fez parte dessa caminhada, de coração, muito obrigada!

## REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

CARLE, Eric. **Uma lagarta muito comilona**. São Paulo: Callis, 2002.

DIAS, Simone Moura Rosado. **Artes Visuais na Educação Infantil: expressão e conhecimento**. 2011. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

FERRI, Márcia Barcellos. **Arte na educação infantil: crítica das orientações e diretrizes curriculares**. 2008. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Tradução: Cecília Bajour, Clarice Cohn e Priscila Gonsales. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2016.

MANDOLINI, Sara; SERRANO, Eliane Patricia G. **O papel da arte no desenvolvimento da criatividade em crianças da educação infantil: o que pensam e fazem os professores**. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 17, n. 2, 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.